

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Bacharelado e Licenciatura em Filosofia

Profa. Dra. Ericka Marie Itokazu
Contato: filmoderna2020@gmail.com

FILOSOFIA MODERNA
1º semestre - 2022
Programa da disciplina (provisório*):

I - PRELIMINARES:

Após dois anos em modalidade remota, retomamos finalmente a atividade presencial, seguindo o Plano Geral de Retomada das Atividades presenciais e legislação vigente, como a Resolução CEPE 0038/2022, de 04 de abril de 2022. A retomada das atividades presenciais possui certas características específicas deste momento único em nossa história que, portanto, foram consideradas na elaboração deste plano de ensino, procurando contemplar informações importantes a um período em que a maioria dos alunos ainda não teve a oportunidade de desempenhar sua formação presencialmente e ainda não teve plena experiência com a infraestrutura oferecida pela universidade, assim como adequar a estratégia pedagógica do presente plano de curso à especificidade deste período.

I.1 - Informações importantes sobre o cuidado, saúde e a segurança:

Para este período, toda a informação sobre o planejamento de segurança e de cuidados na retomada das atividades presenciais é de fundamental importância, e seguem conforme as diretrizes estabelecidas pelo Comitê de Coordenação das Ações de Recuperação – CCAR e Comitê Gestor do Plano de Contingência – COES:

<http://repositoriocovid19.unb.br/comite-gestor-do-plano-de-contingencia-da-covid-19/>

<http://repositoriocovid19.unb.br/comite-de-coordenacao-das-acoes-de-recuperacao/>

Além das diretrizes estabelecidas pelos Comitês, consideramos importante também o conhecimento e divulgação entre estudantes das ações e projetos do Decanato de Assuntos Comunitários – DAC, que promove tanto a Assistência social e por diversos editais e programas disponíveis no site:

<http://dds.dac.unb.br/index.php/pro>

<http://dds.dac.unb.br/index.php/noticias01>

Os estudantes poderão também encontrar muitas atividades de acolhimento estudantil e ações em prol da saúde mental pela a Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária, a DASU. Nela são estimuladas ações participativas de acolhimento, promoção de saúde e bem-estar, assim como é oferecida uma grande estrutura de apoio e cuidado e à

saúde mental. Diversas atividades são divulgadas pelo Instagram: @dasu_unb ou pelo Facebook: DASU UnB, e também pelos sites:

<http://dasu.unb.br/estudantes>

<http://dasu.unb.br/comunidade-universitaria-geral>

<https://noticias.unb.br/artigos-main/5473-cuidado-e-saude-mental-vamos-conhecer-a-coap-dasu-dac>

<http://dasu.unb.br/servicoscoap>

As informações de atendimento Psicossocial e de apoio à saúde mental também podem ser contatadas por:

- Telefone: 3340-2314

- e-mail: coapsicossocial@unb.br

II - APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

Em seu aspecto geral, o curso será dividido em duas partes metodologicamente diferenciadas, uma primeira, de aspecto expositivo, e, uma segunda, de aspecto participativo.

II. 1 - PRIMEIRA PARTE: AULAS EXPOSITIVAS

Inicialmente, o curso fará uma introdução geral aos principais marcos fundadores da filosofia moderna, circunscrevendo-a em campo histórico-filosófico discutidos a partir de seus aspectos diferenciais centralizando-os nos conceitos de substância, causalidade e infinito, tomando como referência a filosofia aristotélica e alguns aspectos da metafísica escolástica. Contrapondo-nos, primeira e estrategicamente, à apresentação da filosofia moderna por um processo de continuidade em relação às filosofias anteriores, principiaremos por delimitar suas diferenças e rupturas, ou seja, a proposta será apresentar a virada conceitual realizada pelos filósofos modernos problematizando a fundação mesma da modernidade. Se primeiramente a fundação da modernidade poderá ser pensada a partir de uma revolução científico-epistemológica, ao fim e ao cabo, será realizada como uma revolução metafísica que convocará a reformulação completa das categorias principais da filosofia primeira aristotélica. Deste modo, a estratégia pedagógica se iniciará com aulas expositivas, com a apresentação geral dos problemas filosóficos enfrentados pela Revolução científica realizada no século XVII, exigindo uma reviravolta epistemológica que permita a refundação das ciências em prol de uma *Scientia Nova*.

A partir da apresentação expositiva do contexto histórico-filosófico, serão discutidas as principais questões conceituais envolvidas: com a Revolução científica do XVII e o novo papel dado às matemáticas dariam conta da fundação da *Nova Scientia*? A virada epistemológico-científica, circunscrita à nova filosofia da natureza, resolve conceitualmente as questões por ela mesma enfrentadas? Ou a virada epistemológica colocaria em xeque o próprio fundamento da *Nova Scientia* e desta nova filosofia da natureza? Aqui será fundamental a análise comparativa entre o caso galileano e o caso cartesiano sob a seguinte problematização: por

um lado, a relação entre o novo papel das matemáticas na nova filosofia da natureza galileana, e, de outro, a relação entre a filosofia primeira e o papel da *mathesis universalis*. O confronto problematizado destes dois paradigmas permitirá delinear o campo em que o curso será circunscrito: a fundação da Ciência Nova exige não somente responder à pergunta sobre seus fundamentos epistemológicos, seguindo-se a ela a pergunta sobre a natureza das coisas, a natureza do conhecimento, a natureza do sujeito de conhecimento, em suma: uma refundação metafísica, desde os seus princípios, repondo, mais uma vez, a exigência de novas respostas aos mais famosos conceitos aristotélicos da filosofia primeira: o que é a substância, o que é a causalidade, qual o princípio de causalidade, qual a realidade das coisas, do pensamento, etc.

II.2 – SEGUNDA PARTE: AULAS PARTICIPATIVAS

A estratégia pedagógica é, portanto, fornecer nas aulas expositivas dar suficientes instrumentos intelectuais para que os estudantes possam nelas reconhecer o contexto histórico-filosófico que está implicado no *itinerarium mentis* das *Meditações sobre a Filosofia Primeira* de Descartes para que, nesta segunda parte do curso, seja plenamente capaz de participar do trabalho que, em sala de aula, será a análise filosófica das *Meditações*. Aqui o curso será preponderantemente a aplicação da metodologia de análise da estrutura filosófico-argumentativa do texto, realizada em leitura e discussão conjuntas em sala de aula. Os estudantes serão então encaminhados à atividade prática de pesquisa filosófica aplicada aos conceitos discutidos em sala, com pesquisa ativa na biblioteca, debates em seminários e formação de grupos de pesquisa.

Pretende-se com isso desenvolver a capacidade da ampliação do debate conceitual a partir do aprofundamento da análise dos movimentos argumentativos e conceitos construídos em seu interior. Assim, realizada a análise rigorosa da estrutura do texto, em sala de aula, que proporciona a sustentação argumentativa de novos conceitos que revolucionaram a filosofia, a compreensão da nova metafísica aparecerá em discussão, como atividade prática, com o que dela deriva: a subjetividade, a distinção real entre a alma e o corpo com fundação do dualismo substancial, o conceito de infinito em ato em contraposição coexistente com o infinito em potência, uma metafísica do infinito contraposta à metafísica do sujeito, etc.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

A introdução expositiva visa instrumentalizar o estudante conceitualmente, permitindo dar fundamentos para a análise de texto filosófico com o devido rigor, que será realizada na segunda parte do curso com a finalidade de proporcionar, a partir da metodologia de análise estrutural de texto filosófico, a discussão e o debate que auxiliará os estudantes a determinar o delineamento do campo de interesse de pesquisa filosófica, individual e/ou coletiva, capaz de dar conta da produção de texto dissertativo individual em estilo de artigo filosófico, com pesquisa realizada ativa em biblioteca, tanto em livros quanto nas bases de pesquisa referenciadas, com levantamento individual de bibliografia de relevância para o desenvolvimento do seu próprio trabalho dissertativo.

IV – METODOLOGIA:

Aulas expositivas, aulas participativas com análise filosófica de textos, atividades seminários e debates em sala de aula, atividades de pesquisa bibliográfica ativa dos estudantes.

V – ATIVIDADE DISCENTES

Para as aulas expositivas: participação em sala de aula, registro de conteúdo, leitura e fichamento de bibliografia de apoio.

Para as aulas participativas: participação na discussão da análise de texto, participação em debates e seminários, pesquisa ativa bibliográfica em biblioteca, produção de texto dissertativo.

VI – AVALIAÇÃO

A avaliação será dividida em duas partes, equivalentes às duas partes do curso:

- Para a parte expositiva: a avaliação será pelo registro de conteúdo, produção de resumo e resenha de textos.
- Para a parte participativa: a elaboração de um tema de trabalho de pesquisa e produção de texto dissertativo final.

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente Plano de Ensino foi pensado, como exposto no item I, especificamente para o período de transição de retomada das atividades presenciais, procurando, portanto, oferecer, na primeira parte, instrumentos conceituais de trabalho intelectual filosófico para que seja possível realizar a sua segunda parte, principal e primordial, de convivência e interação em sala de aula, além de visar estimular às atividades práticas individuais e coletivas que o integrem na estrutura oferecida pela universidade, com atividades interativas presenciais entre os estudantes, procurando recuperar a potência formadora mais preponderante do ensino presencial. O presente plano de ensino será debatido na primeira semana de aula e poderá ser reformulado após sua discussão com os alunos, para possíveis adequações de suas estratégias pedagógicas.

VII - BIBLIOGRAFIA (a ser complementada na segunda semana do curso)

Aubenque, Pierre. *O problema do ser em Aristóteles. Ensaio sobre a problemática aristotélica*, São Paulo: Paulus, 2012 (1ª edição francesa: PUF, 1943).

Beyssade, Michelle. *Descartes*, Lisboa: edições 70, 1972.

Broughton, Janet, Carriero, John (orgs). *A companion to Descartes*, Blackwell: Oxford, 2008.

Chauí, Marilena. "Filosofia Moderna" in *Primeira Filosofia. Lições introdutórias*, Ed. Brasiliense, 1985 (2a. edição)

_____. *Introdução à história da filosofia. Dos pré-socráticos a Aristóteles*, vol. 1, São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2ª edição revisada e ampliada, 2002.

Cottingham, John. *A filosofia de Descartes*, Edições 70, 1986

Descartes, R. *Meditações sobre a filosofia primeira*. Edição bilíngüe em latim e português, tradução, nota prévia e revisão de Fausto Castilho, Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

_____. "Meditações", "Discurso do método", "Objeções e Respostas" e "As paixões da Alma" in *Descartes*, Col. Os pensadores, São Paulo: ed. Abril, 1983. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior, Prefácio e notas de Gérard Lebrun, Introdução de Gilles-Gaston Granger.

_____. *O homem*. Edição bilíngüe em francês e português, tradução e notas de Marisa Donatelli.

Domingues, Ivan. *O grau zero do conhecimento. O problema da fundação das ciências humanas*. Ed. Loyola, 1999 (1ª edição de 1991), São Paulo, pp. 7-164.

Forlin, Enéias. *O papel da dúvida metafísica no processo de constituição do cogito*. Ed. Humanitas, 2004.

_____. "O ser da ciência e a ciência do ser" in *Cadernos de história e filosofia da ciência*, série 3, volume 16 (jan-jun), Campinas: CLE, 2006.

Gueroult, Martial. *Descartes selon l'ordre des raisons*, Aubier, 1953. (Há uma tradução em português pela Discurso Editorial/Humanitas)

Israel, Jonathan. *O iluminismo radical. A filosofia e a construção da modernidade. 1650-1750*. São Paulo: Madras, 2009 (1ª edição: Oxford University Press, 2001)

Koyré, Alexandre. "Galileu e a Revolução científica do século XVII" in *Estudos de história do pensamento científico*, Ed. Forense, 2ª. Edição.

_____. *Do mundo fechado ao universo infinito*, ed. Forense Universitária: várias edições (1ª edição John Hopkins Press: 1957; 1ª edição Gallimard: 1962)

Marques, Jordino. *Descartes e sua concepção de homem*, Ed. Loyola, 1993

Merleau-Ponty, Maurice. "O grande racionalismo" in *Signos*, Martins Fontes, 1991 (1ª Ed francesa 1960)

Paty, Michel. "*Mathesis universalis* e inteligibilidade em Descartes" in *Cadernos de história e filosofia da ciência*, série 3, vol. 8, 1998 (jan-jun), Campinas: CLE, pp. 9-57.

Rodis-Lewis, Genviève. *Descartes. Textes et débats*, Librairie Generale Française, 1984.

Rossi, Paolo. *Il pensiero di Galileo Galilei*, Loesche Editore-Torino, 1997

Rovighi, Sofia Vanni. *História da filosofia moderna. Da revolução científica a Hegel*, Ed. Loyola, 2006 (1ª edição italiana: 1981)

Scribano, Emanuela. *Guia para leitura das Meditações Metafísicas de Descartes*, São Paulo: Ed. Loyola, 2007 (1ª edição italiana 1997)

Silva, Franklin Leopoldo e. *Descartes, a metafísica da modernidade*, São Paulo: Ed. Moderna, 1993.